

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

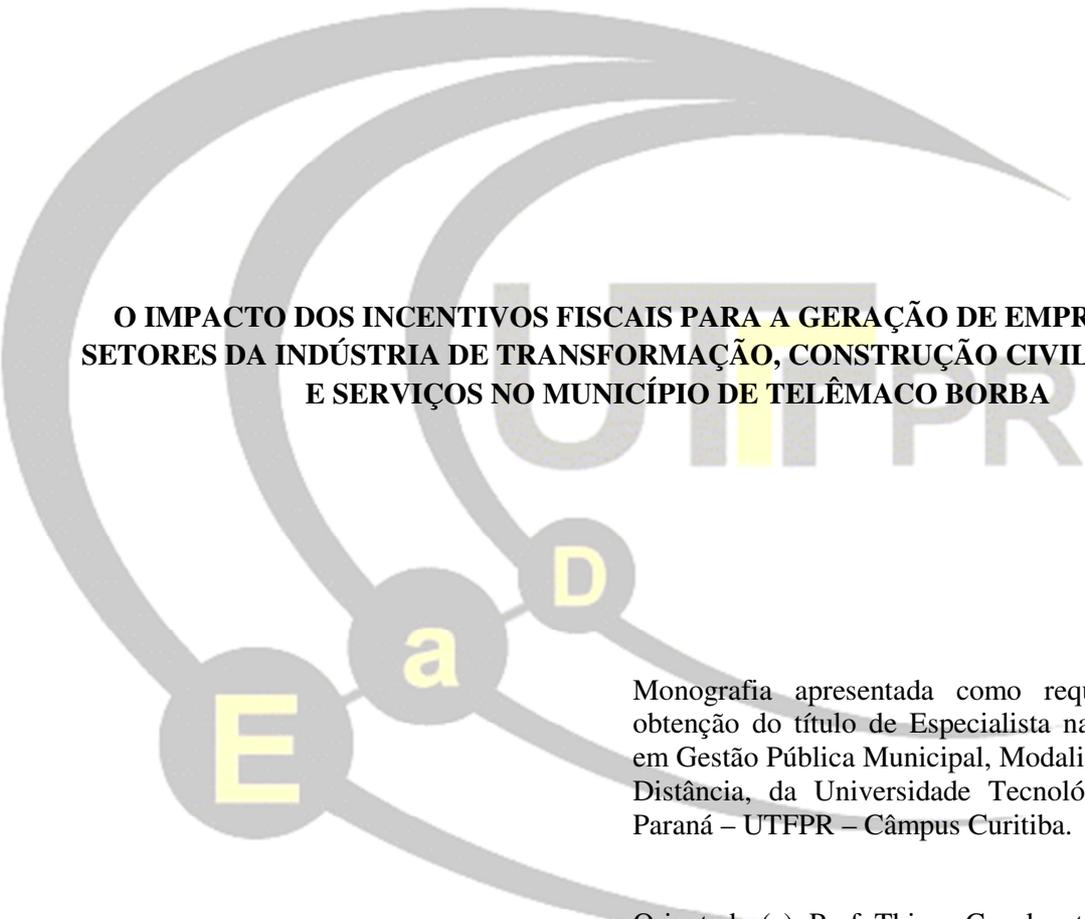
PAULO CÉSAR TALLEVI BUENO

**O IMPACTO DOS INCENTIVOS FISCAIS PARA A GERAÇÃO DE EMPREGOS NOS
SETORES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, CONSTRUÇÃO CIVIL, COMÉRCIO
E SERVIÇOS NO MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA
2013

PAULO CESAR TALLEVI BUENO



O IMPACTO DOS INCENTIVOS FISCAIS PARA A GERAÇÃO DE EMPREGOS NOS SETORES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, CONSTRUÇÃO CIVIL, COMÉRCIO E SERVIÇOS NO MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Curitiba.

Orientador(a): Prof. Thiago Cavalcante Nascimento

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

**CURITIBA
2013**

TERMO DE APROVAÇÃO

O Impacto dos Incentivos Públicos na Geração de Empregos nos Setores da Indústria de Transformação, Construção Civil, Comércio e Serviços no Município de Telêmaco Borba no Município de Telêmaco Borba

Por

Paulo Cesar Tallevi Bueno

Esta monografia foi apresentada às 16h do dia **28 de Novembro de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em **Gestão Pública Municipal**, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Thiago Cavalcante Nascimento
UTFPR – Câmpus Curitiba
(orientador)

Prof *M.Sc.* Antônio Gonçalves de Oliveira
UTFPR – Câmpus Curitiba

Prof Moisés Francisco Farah Junior
UTFPR – Câmpus Curitiba

Dedico à minha esposa e meus filhos.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, esposa, filhos e amigos pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador Prof. Thiago Cavalcante Nascimento, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço aos entrevistados Arialba de Lourdes Xavier, Ardson Lellis da Costa e Silva e Francisco Joalmir Pucci, os quais me receberam muito bem e foram bastante prestativos.

Agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

RESUMO

BUENO, Paulo Cesar Tallevi. O Impacto dos incentivos públicos na geração de empregos nos setores da Indústria de Transformação, Construção Civil, Comércio e Serviços no município de Telêmaco Borba. 2013. 34fls. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Telêmaco Borba, 2013.

Este trabalho observa o impacto dos incentivos públicos para a geração de empregos nos setores da Indústria de Transformação, Construção Civil, Comércio e Serviços no município de Telêmaco Borba. Primeiramente analisa a evolução do número de empregos no município nos setores citados, no período de 2009 a 2012, período em que coincide com a administração política do prefeito Eros Danilo Junior e, também com a finalização do projeto de ampliação das Indústrias Klabin instalada no município. Neste contexto apresenta-se as admissões e desligamentos no período. Para se obter uma análise mais próxima da real evolução do emprego foi realizada uma comparação com a evolução da População Economicamente Ativa. Para entender os incentivos oferecidos às indústrias, comércio e prestadores de serviços para estabelecimento e sobrevivência destas foi entrevistado o Secretário Municipal do Trabalho e Indústria Convencional Francisco Joalmir Pucci. Também foram colhidas as opiniões da Chefe de Seção de Coordenação Sindical e Assistência Trabalhista Arialba de Lourdes Xavier e o Executivo da Associação Comercial de Telêmaco Borba. Ainda baseado nestas entrevistas finaliza com a discussão sobre os rumos de tais políticas públicas destinadas à geração de emprego.

Palavras-chave: Geração de Emprego; Políticas Públicas de Desenvolvimento; Construção Civil; Comércio; Serviços; Indústria de Transformação.

ABSTRACT

BUENO, Paulo Cesar Tallevi. The impact of public incentives in generating employment in the sectors of Manufacturing Industry, Construction, Trade and Services in Telêmaco Borba. 2013. 34fls. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Telêmaco Borba, 2013.

This paper looks at the impact of public incentives for job creation in the sectors of Manufacturing Industry, Construction, Trade and Services in the municipality of Telêmaco Borba. First it analyzes the evolution of the number of jobs in the municipality in the mentioned sectors in the period 2009-2012, a period that coincides with the political administration of Mayor Eros Danilo Junior and also with the completion of the expansion project from Industrias Klabin installed in the city. In this context, presents the admissions and dismissals in the period. To get a closer analysis of the actual evolution of employment a comparison with the evolution of the economically active population was performed. To understand the incentives offered to industry, commerce and service providers for the establishment and survival of these was interviewed the Municipal Secretary of Labor and Industry Conventional Francisco Joalmir Pucci. The opinions of the Section Chief of the Trade Union and Labour Assistance Coordination Arialba Lourdes Xavier and Executive Trade Association Telêmaco Borba were also collected. Yet based on these ends with a discussion about the direction of such public policies aimed at generating employment interviews.

Keywords: Employment Generation, Public Policy Development, Construction, Trade, Services, Manufacturing Industry.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. Problemática.....	9
1.2. Justificativa	10
1.3. Objetivos	11
1.3.1. Objetivo Geral.....	11
1.3.2. Objetivos Específicos.....	11
1.4. Delimitação do Tema	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. Políticas Públicas.....	12
2.2. O Emprego e a necessidade de políticas públicas	14
2.3. As políticas públicas de Incentivo à geração de emprego	16
2.4. Sobrevivência das Empresas	19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1. Tipo de Estudo	20
3.2. Elementos do Estudo.....	20
3.3. Instrumento e Processo de Coleta de Dados	21
3.4. Tabulação e Análise	21
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
4.1. População Economicamente Ativa (PEA)	21
4.2. Evolução do número de empregados formais nos anos de 2009 a 2012 no Município de Telêmaco Borba	22
5. SUGESTÕES PARA NOVOS ESTUDOS.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

LISTA DE SIGLAS

ACITEL – Associação Comercial e Empresarial de Telêmaco Borba
CAGED - O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
EUA – Estados Unidos da América
FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
MPEs – Micro e Pequenas Empresas
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
PEA – População Economicamente Ativa
PIB – Produto Interno Bruto
PLANFOR – Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador
PNMPO - Programa Nacional do Microcrédito Produtivo Orientado
PNQ - Plano Nacional de Qualificação
PROGER - Programas de Geração de Emprego e Renda
RAIS - Relação Anual de Informações Sociais
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
SESI - Serviço Social da Indústria
SINE - Sistema Nacional de Emprego

1. INTRODUÇÃO

Esta monografia analisa o impacto dos incentivos públicos para a geração de empregos no setor secundário e terciário no município de Telêmaco Borba. O leitor deverá entender de que forma as políticas públicas de incentivo ao emprego em Telêmaco Borba foram conduzidas no intervalo de quatro anos (2009 a 2012). Quais foram essas políticas e de que forma elas influenciaram o emprego, bem como se a sua continuidade seria viável do ponto de vista da eficácia.

Será estruturada em seis capítulos sendo a primeira esta introdução juntamente com a definição da problemática, justificativa e os objetivos que nortearam o trabalho de pesquisa e análise. Nesta também se dará a delimitação do tema.

No segundo capítulo será apresentado todo o referencial teórico que permeia este trabalho.

No terceiro capítulo discorrerá sobre os procedimentos metodológicos adotados.

No quarto capítulo serão apresentados números referentes ao emprego no município no período de 2009 a 2012, analisando sua evolução, nos setores estudados. O quinto capítulo elencará quais os incentivos foram oferecidos às indústrias, comércio e prestadores de serviços para estabelecimento e sobrevivência destes. No sexto e último capítulo, se considerará de que forma tais incentivos estão relacionados com os dados coletados e apresentados no segundo capítulo, bem como, quais os rumos das políticas públicas destinadas à geração de emprego.

1.1.Problemática

A questão do desemprego tem sido preocupação dentro da economia de um País, Estado ou Município. O mercado por si só não consegue se ajustar, necessitando de intervenção do Governo. O Governo intervém por meio dos incentivos fiscais às empresas privadas, parcerias com instituições educadoras para qualificar mão-de-obra, entre outras medidas de geração de emprego e renda. Segundo Zebral Filho (1998) não basta gerar postos de trabalho, mas “dotar a economia com a capacidade de gerar continuamente empregos formais de qualidade e obter continuamente ganhos de produtividade que permitam incrementos na renda proveniente do trabalho”. O Brasil, nos anos de 2009 a 2012, segundo dados da RAIS, conseguiu bons resultados de redução do desemprego, apesar do lento crescimento da Economia. São diversas as políticas públicas de Emprego, Renda e Qualificação, destacando alguns como Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda;

Intermediação de Mão de Obra - IMO (SINE); Políticas de Juventude; Programa de Geração de Emprego e Renda – PROGER; Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – PNMPO; Qualificação Profissional; Sistema Nacional de Emprego – SINE. Os municípios, em parceria com estes, ou planejando seus próprios mecanismos de incentivo procurar sanar seu problema local.

O Município de Telêmaco Borba, em constante crescimento e dada a sua referência nas Indústrias Klabin, muitos migrantes são atraídos para a cidade, enquanto que outros naturais da cidade saem em busca de oportunidades na capital ou em outras cidades. As demandas de mão-de-obra da indústria faz com que diversas empresas de serviços surjam para suprir esta necessidade. Em paralelo o comércio também cresce. Diante deste cenário, de que forma o município de Telêmaco Borba tem incentivado a abertura e permanência de empresas?

1.2. Justificativa

O tema em questão é relevante em vista à necessidade crescente de apoio ao desenvolvimento sustentável do município, uma vez que tem se tornado uma das cidades mais importantes da região dos Campos Gerais, atraindo migrantes, o que resulta em um inchaço populacional e crescentes problemas sociais. Procurou-se desenvolver um trabalho de análise do impacto das políticas públicas na geração de emprego para que pudesse revelar acertos e falhas em determinado período. Ainda que em um período curto e sem querer esgotar o tema espera-se que os gestores destas políticas encontrem neste trabalho inspiração para pensar e repensar o problema do desemprego e de posse dos dados fornecidos ajustem suas políticas contribuindo para um melhor resultado na absorção da mão-de-obra desempregada da indústria. Espera-se também despertar em outros estudantes de políticas públicas o desejo de dar continuidade e aprofundamento na questão, buscando assim contribuir para o desenvolvimento sustentável do município. Este trabalho de pesquisa busca contribuir para a literatura dos incentivos governamentais pontuando as políticas adotadas no município e evidenciando seus resultados.

1.3.Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

Descrever quais as políticas públicas de incentivo à abertura e permanência de empresas foram praticadas no município de Telêmaco Borba.

1.3.2. Objetivos Específicos

- a) Quantificar o número de empregos dos setores da Indústria de Transformação, Construção Civil, Comércio e Serviços observados no ano de 2009 e sua evolução até o ano de 2012.
- b) Descrever o comportamento do nível de emprego nestes setores, no período pesquisado.
- c) Verificar as políticas públicas de incentivos à geração de emprego neste período e relacionar aos dados obtidos nos dois primeiros objetivos específicos.
- d) Analisar a postura da administração política pública municipal em relação aos resultados obtido no período.

1.4.Delimitação do Tema

Esta pesquisa será realizada na cidade de Telêmaco Borba, com dados obtidos junto à Prefeitura do Município ao longo do período de 2009 à 2012. Outros dados serão obtidos junto a órgãos relacionados ao emprego (Ministério do Trabalho e Emprego, Sistema Nacional de Emprego, SEBRAE) e estatísticas (IBGE, CAGED),

Optou-se por estudar os setores secundário e terciário, que respondem por mais de 80% de todo o PIB do Município. Com relação ao período optou-se pelos quatro anos de gestão do Prefeito Eros Danilo de Araújo, sendo sua segunda gestão consecutiva e que coincide com outro fato que confere importância ao período, a saber, período pós-execução do projeto MA1100 das Indústrias Klabin plantada no município. O projeto de ampliação foi executado e inaugurado no ano de 2008. Sendo um projeto consumidor de grande quantidade de mão-de-obra foi responsável pela atração de muitos migrantes ao município, bem como a criação de diversas prestadoras de serviço. Com o término do projeto o problema social se apresenta. Dessa forma cabe aos gestores, através do plano diretor do município tomar medidas que venha absorver esta mão-de-obra e, ainda, dar condições de sobrevivência às

prestadoras de serviço de então. Este período torna-se importante então para estudar a políticas públicas concebidas na gestão em questão e como elas foram colocadas em prática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tratará de conceitos e outros aspectos teóricos relacionados ao objeto de estudo. Buscando embasamento em diversos autores tratar-se-á da questão do Emprego, bem como a participação das políticas pública no incentivo ao emprego.

2.1. Políticas Públicas

De acordo com Souza (2006, p.26), as *Políticas Públicas* podem ser resumidas como “o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, ‘colocar o governo em ação’ e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente)”. Sendo assim, entende-se que *políticas públicas* estão diretamente relacionadas com as ações dos governos. Estas ações sempre com o propósito de solucionar ou reagir a determinado problema que lhe compete a solução ou uma resposta.

Este enfoque “sobre a ação dos governos” ganha destaque nos EUA, que segundo Souza (2006, p.22) inovou em relação ao que era tratado na Europa sobre as Políticas Pública. Enquanto lá se ocupava das questões teóricas sobre o papel do governo, no EUA, o estudo desta disciplina se desenvolveu no meio acadêmico enfatizando a ação dos governos. Assim, o autor explica a consolidação da disciplina se deu pelo pressuposto de que “em democracias estáveis, aquilo que o governo faz ou deixa de fazer é passível de ser (a) formulado cientificamente e (b) analisado por pesquisadores independentes”. Souza (2006, p.22) explica que somente em 1948, a política pública passou a ser utilizada como instrumento de decisões no governo, sendo “produto da Guerra Fria e da valorização da tecnocracia como forma de enfrentar suas consequências”.

Para entender melhor este ambiente inicial das Políticas Públicas e, conseqüentemente, o estudo e a utilização das mesmas na época atual faz necessário o conhecimento de alguns outros conceitos relacionados.

[Políticas Públicas é] um campo do conhecimento que busca integrar quatro elementos: a própria política pública, a política (politics), a sociedade política (polity) e as instituições onde as políticas públicas são decididas, desenhadas e implementadas. Disso pode-se concluir que o principal foco analítico da política pública está na identificação do tipo de problema que a política pública visa corrigir,

na chegada desse problema ao sistema político (politics) e à sociedade política (polity), e nas instituições/regras que irão modelar a decisão e a implementação da política pública. (SOUZA, 2006, p. 40, grifo do autor)

Frey (2000, p.214) aponta três abordagens na ciência política. A primeira, denominada clássica, relaciona-se ao sistema político questionando qual o bom Governo e o melhor Estado, remete aos teóricos Platão e Aristóteles. A segunda, denomina política, a qual ocupa-se de analisar as forças políticas cruciais no processo decisório. Porém, sua ênfase é colocada na terceira, já que esta trata de “campos específicos de políticas públicas como as políticas econômicas, financeiras, tecnológicas, sociais ou ambientais”. Assim, “a abordagem da *policy analysis* pretende analisar a inter-relação entre as instituições políticas, o processo político e os conteúdos de política”. (FREY, 2000, p.215)

Sobre os tipos de políticas públicas, Lowi (1964; 1972 apud SOUZA, 2006, p. 28) apresenta quatro formatos: políticas distributivas (desconsidera a questão dos recursos limitados); políticas regulatórias (mais visíveis ao público, envolve burocracia, políticos e grupos de interesse); políticas redistributivas (políticas sociais universais, sistema tributário e sistema previdenciário); e, políticas constitutivas (procedimentos).

Um dos modelos de política pública citado por Souza (2006, p.29) é o ciclo da política pública. Este está relacionada à agenda desenvolvida nos seguintes estágios: “definição de agenda, identificação de alternativas, avaliação das opções, seleção das opções, implementação e avaliação”. Sobre a definição da agenda por parte dos governos o autor destaca que ocorre de três formas:

A primeira focaliza os problemas, isto é, problemas entram na agenda quando assumimos que devemos fazer algo sobre eles. O reconhecimento e a definição dos problemas afeta os resultados da agenda. A segunda resposta focaliza a política propriamente dita, ou seja, como se constrói a consciência coletiva sobre a necessidade de se enfrentar um dado problema. Essa construção se daria via processo eleitoral, via mudanças nos partidos que governam ou via mudanças nas ideologias (ou na forma de ver o mundo), aliados à força ou à fraqueza dos grupos de interesse. Segundo esta visão, a construção de uma consciência coletiva sobre determinado problema é fator poderoso e determinante na definição da agenda. Quando o ponto de partida da política pública é dado pela política, o consenso é construído mais por barganha do que por persuasão, ao passo que, quando o ponto de partida da política pública encontra-se no problema a ser enfrentado, dá-se o processo contrário, ou seja, a persuasão é a forma para a construção do consenso. A terceira resposta focaliza os participantes, que são classificados como visíveis, ou seja, políticos, mídia, partidos, grupos de pressão, etc. e invisíveis, tais como acadêmicos e burocracia. Segundo esta perspectiva, os participantes visíveis definem a agenda e os invisíveis, as alternativas. (SOUZA, 2006, p. 30)

Silva et al (2007, p.46-48), define quatro aspectos a se avaliar em uma política pública: eficácia; impacto; pertinência; e eficiência. No primeiro caso, compara-se “os

objetivos traçados e os resultados alcançados”. Com relação ao impacto, faz um balanço dos efeitos colaterais positivos e negativos. No que tange à pertinência questiona se a política responde “corretamente às necessidades que se manifestam”. Por fim verifica-se a sua eficiência, que se traduz no custo/benefício e custo oportunidade da mesma.

2.2. O Emprego e a necessidade de políticas públicas

Uma questão bastante discutida e vista nos noticiários econômicos e conversas do dia a dia é a do emprego, uma vez que atinge diretamente cada um dos cidadãos desempregados. O termo *Emprego* em Economia primariamente se refere à utilização ou alocação de qualquer fator produtivo. Há também o conceito de pleno emprego.

Para os neoclássicos, o conceito de pleno emprego, em economia, tem como base o estado de equilíbrio entre a oferta e a demanda dos fatores de produção, com capacidade máxima de produção da sociedade instalada. (...) Keynes, por sua vez, tentando entender a situação de crise econômica iniciada no final da década de 1920, questiona o fato de que esta teoria não explica o chamado desemprego involuntário, quando pessoas dispostas a trabalhar pelo salário de equilíbrio não encontram emprego. (KON, 2012, p.8)

Dado este desemprego involuntário Kon (2012, p.8-9) explica que Keynes defende a intervenção do Estado, uma vez que entende que o sistema capitalista não consegue se equilibrar sozinho. Aqui é necessário se fazer entender que pleno emprego, tratando estritamente de mão de obra, não significa que todos estarão empregados, mas que não haja desempregados involuntários. Há várias classificações de desempregados. Dentre eles cita-se os friccionais e os voluntários.

O desemprego friccional ou natural ocorre em um período de tempo em que um ou mais indivíduos se desempregam de um trabalho para procurar outro, ou quando o trabalhador está em um período de transição de um trabalho para outro. (...) o desemprego voluntário designa a condição do trabalhador que não quer trabalhar a preços de mercado. (KON, 2010, p.8)

Os neoclássicos não admitiam a existência do desemprego involuntário, por isso, criam estritamente no equilíbrio da oferta e demanda de trabalho para definir o pleno-emprego. O desemprego involuntário para Keynes era uma realidade. Décadas se passaram e a questão do desemprego torna-se ainda mais complexa levando em conta o fenômeno da globalização. Os governos procuram agir para que o problema não saia do controle.

Segundo a OIT, mais de 800 milhões de pessoas estão desempregadas ou subempregadas em todo o mundo. O desemprego global atingiu neste final de década (1998) seu nível mais alto desde a Grande Depressão dos anos 30. Muitos são os que creditam o declínio global da força de trabalho ao processo de

globalização, e àquilo que convencionou-se chamar de 3ª Revolução Industrial. (ZEBRAL FILHO, 1998)

Antes de falar sobre as políticas públicas é necessário enumerar outros conceitos relacionados aos índices de emprego. No Brasil, um dos órgãos que realiza pesquisas relacionadas ao Emprego é o IBGE, o qual em sua metodologia, partindo do conceito de População Economicamente Ativa, a qual compreende a população ocupada e população desocupada define a primeira compreendendo:

- a) Empregados - aquelas pessoas que trabalham para um empregador ou mais, cumprindo uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração em Dinheiro ou outra forma de pagamento (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se, entre as pessoas empregadas, aquelas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos¹. Os empregados são classificados segundo a existência ou não de carteira de trabalho assinada.
- b) Conta Própria - aquelas pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, sem empregados.
- c) Empregadores - aquelas pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.
- d) Não Remunerados - aquelas pessoas que exercem uma ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficentes ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS, [2002?])

Para definir a população desocupada, o IBGE considera aquelas pessoas que, no período de referência estavam dispostas a trabalhar e procuravam emprego de alguma forma.

A partir deste conceito, o Instituto gera, dentre outros, um importante indicador, a Taxa de Desemprego Aberto. Esta taxa, segundo o próprio IBGE, indica a relação entre o número de pessoas desocupadas (procurando trabalho) e o número de pessoas economicamente ativas num determinado período de referência.

Em 2012, apenas como exemplo, a Taxa de Desemprego Aberto brasileira pela média anual ficou em 5,5% o que gerou uma discussão se o Brasil estaria em pleno emprego. Cimar Azeredo, o gerente da Pesquisa Mensal do Emprego divulgada pelo IBGE, entrevistado por Quaino (2013) afirmou “não se pode falar ainda em pleno emprego no Brasil” devido às grandes disparidades regionais. Outros economistas discordam. Aqui neste tópico cumpre-se apenas ressaltar a importância da questão do emprego.

Dada tal importância e especificados alguns conceitos procura-se agora explicitar alguns aspectos teóricos das políticas públicas de incentivo ao Emprego.

¹ Sacerdotes, padres

2.3. As políticas públicas de Incentivo à geração de emprego

Segundo Pochmann (1998, p.127) as políticas de incentivo ao emprego são um dos elementos-chave “de determinação da quantidade e da qualidade do uso da força de trabalho no capitalismo contemporâneo”. Os outros elementos-chave citados pelo autor são: Políticas macro-econômicas; Paradigma técnico-científico; Políticas de bem estar social; e Sistemas de relações de trabalho. Quanto às políticas públicas de incentivo à geração de emprego são diversas. Pochmann as classifica em *Ativas*, as que visam aumentar o número de postos de trabalho “principalmente as que atuam sobre os fatores determinantes da demanda da mão-de-obra, como a expansão das atividades econômicas que usam mais intensivamente o trabalho” e as *Compensatórias*, direcionadas a manter o nível de emprego.

Dentre as categorias citadas, exemplos de *Políticas Ativas* são: *redução da carga fiscal, elevação do crédito e abertura de cooperativas de trabalho*. Com relação às *políticas Compensatórias* pode-se citar: *preparação da mão-de-obra e intermediação da mão-de-obra*.

Pochmann situa a discussão sobre políticas públicas de incentivo ao emprego no Brasil a partir dos anos 80 e, destaca que, em comparação aos países desenvolvidos, o Brasil ainda não se utiliza adequadamente de tais políticas, seja por não estarem associadas a outros elementos-chave importantes de determinação da qualidade e quantidade de trabalho, seja por não contemplar as diferenças regionais, setoriais e locais, por sinal, bastante díspares. O incentivo ao emprego no Brasil em dois momentos são apresentados da seguinte forma:

De 1933 a 1980:

Emprego subordinado ao crescimento econômico, com diferenças regionais e heterogeneidade do mercado de trabalho e adoção de políticas de emprego parciais e desarticuladas (formação profissional, elevação do custo do trabalho, débil intermediação de mão-de-obra e frentes emergenciais de trabalho). (POCHMANN, 1998, p.138)

De 1990 a 1997:

Emprego desassociado da estratégia de crescimento econômico, com crescentes diferenças regionais, maior heterogeneidade do mercado de trabalho e dependente das políticas isoladas de emprego (educação profissional, redução e flexibilização do custo do trabalho, débil intermediação da mão-de-obra, seguro-desemprego parcial e medidas de popularização do crédito para micro-empresas e autônomos). (POCHMANN, 1998, p.138)

Guimarães (2011, p.320-324), também escreve sobre a trajetória das políticas públicas no Brasil, sendo sua obra mais recente que a de Pochmann permite uma visão mais clara dos rumos das políticas de emprego no país. Guimarães não deixa de destacar o cenário encontrado no Brasil nos anos 80 e 90. Com um histórico anterior de crescimento

“desequilibrado e desigual” o país sofreu inclusive nos anos 90 com a queda do emprego industrial e também dos empregos com carteira assinada. A oferta de emprego para pessoas de baixa escolaridade caiu e houve o ingresso feminino no mercado de trabalho, segundo o autor a junção de todos estes motivos acentuou os números do desemprego. Em meio a todo este cenário, se observa intervenção do governo nas relações de trabalho na tentativa de atenuar os efeitos negativos. Evidencia um fato bastante importante em 1988, a nova Constituição, que dentre os seus benefícios traz a criação do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), “base para a significativa expansão das políticas de emprego e renda.”

Pochmann (1998, p.139-141) destaca os serviços públicos existentes no Brasil na década de 90, dentre eles está o Sistema Nacional do Emprego (SINE), responsável pela alocação de mão-de-obra. Na época da análise apresentada por Pochmann, ele vê o resultado da atuação do SINE sobre a ocupação beirando à insignificância, enquanto que nos países desenvolvidos, cita que os serviços de intermediação de mão-de-obra chegam a ser responsáveis por um quarto da ocupação. Aponta que o problema no Brasil é justamente a falta de articulação com outros elementos-chave e “não existe propriamente uma cultura plenamente desenvolvida de procura de trabalho através do serviço de intermediação de mão-de-obra.”

Guimarães (1998, p.322) revela que em relação a 1995, o SINE apresentava em 2005 um grande avanço em número de beneficiados, “No entanto, tanto a captação de vagas como o percentual de colocações são considerados baixos, tendo este último nunca ultrapassado os 9% do total de colocações.” Sua análise nesse sentido é de que “há muito a avançar para que o sistema de intermediação funcione efetivamente como uma porta de entrada para os serviços de emprego.”

Outro serviço público apontado por Pochmann é o de Formação Profissional, que a partir dos anos 90 era representado pelo Plano Nacional de Educação Profissional (Planfor), que consistiu em uma parceria com diversas instituições. Somando então com as iniciativas anteriores como o Sistema S (Senai, Senac, Senat e Senai) e as Escolas técnicas (federais, estaduais e municipais), todas financiadas com recursos públicos. Pochmann destaca importantes números: “Se considerada a totalidade de pessoas assistidas pelo sistema S, escolas técnicas e o Planfor, no ano de 1996 alcançou-se 6,4% da População Economicamente Ativa, ou seja, 4,9 milhões de pessoas com algum tipo de formação profissional.” Ele vê com bons olhos os números, porém destaca que os mesmos carecem de análise para comprovar os resultados finais dos mesmos. Ou seja, até que ponto as pessoas que receberam o curso foram

devidamente alocadas em um posto de trabalho. Sobre isso, Guimarães, já decorrido tempo e condições de melhor análise escreve:

Apesar dos avanços no número de pessoas treinadas e na focalização, o Planfor apresentou inúmeros problemas. Os cursos eram de curta duração e apresentaram baixa efetividade. Os integrantes das comissões de emprego possuíam pouco preparo, sendo, frequentemente, capturados pelas entidades executoras e por grupos de interesse. Assim, os cursos demonstraram baixa capacidade de atender às necessidades do mercado de trabalho. (Guimarães, 2011, p.321).

Em 2003 o governo procura corrigir tais falhas instituindo o Plano Nacional de Qualificação (PNQ):

O PNQ procurou contemplar cursos de maior duração (200 horas), implementando mudanças no conteúdo programático, incorporando tópicos como “empoderamento” e cidadania. Outra meta foi o fortalecimento do planejamento, do monitoramento e da avaliação da política, integrando-a com as demais políticas de emprego e renda, o que exigia o fortalecimento das comissões de emprego. (Guimarães, 2011, p.321).

Apesar de se mostrar promissor, o PNQ sofreu com falta de recursos financeiros principalmente, o que limitou sua eficácia.

Pochmann refere-se ainda o seguro-desemprego em sua época ainda bastante limitado, mas na obra de Guimarães destacado como um dos programas beneficiados do FAT tendo diminuídas suas exigências e ampliada sua cobertura. Neste contexto do FAT também há expansão do tempo de recebimento e do valor do abono salarial.

Em seu artigo Pochmann ressalta ainda a concessão de crédito como recurso para o auto-emprego. Guimarães cita o Programa de Geração de Emprego e Renda (PROGER) que financia pequenos agricultores e à agricultura familiar, tendo como pontos positivos contemplar pessoas sem acesso a outras formas de financiamento e resultar no emprego de pessoas de baixa escolaridade, mesmo analfabetos.

Em 1998 Pochmann apontava como principal entrave para uma boa política de emprego a carência de outras medidas tidas como elementos-chave para tal. Guimarães denuncia a falta de recursos “principalmente para os programas de qualificação de mão-de-obra”, e a “falta de articulação entre os programas”.

A despeito dos dois autores apresentarem as deficiências das diversas políticas de incentivo ao emprego, fica bem claro a necessidade da aplicação das mesmas de forma articulada como parte de um plano de desenvolvimento.

2.4.Sobrevivência das Empresas

O apoio à Micro e Pequenas Empresas tem sido uma forma de gerar e manter empregos. Este apoio ocorre na concessão de crédito, incentivos fiscais e apoio tecnológico. Representação máxima deste apoio é o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), uma entidade privada sem fins lucrativos criada em 1972, constituída de uma parceria entre os setores público e privado.

Promove programas de capacitação, estímulo ao associativismo, desenvolvimento territorial e acesso a mercados. Trabalha pela redução da carga tributária e da burocracia para facilitar a abertura de mercados e ampliação de acesso ao crédito, à tecnologia e à inovação das micro e pequenas empresas. (...) Essas ações reforçam o papel do Sebrae como indutor do empreendedorismo e revelam a importância da formalização para a economia brasileira. (SEBRAE/NA)

Um dos papéis importantes do SEBRAE é a capacitação de empresários e empreendedores, visando reduzir a taxa de mortalidade das empresas.

Conforme INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS (2003, p.16) as micro e pequenas empresas são muito importantes para o desenvolvimento do país, sendo caracterizadas como o “‘colchão’ amortecedor do desemprego”. Segundo Velden (2004, p.9), a “Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE) de 2000 [demonstrou que] 93% do total de estabelecimentos empregadores do país são micro e pequenas empresas, respondendo por cerca de 20% do PIB e 53% dos empregos formais”. Com relação ao número de ocupações de competência das micro e pequenas empresas nos setores secundário e terciário,

Na indústria, as micro e pequenas empresas respondem por 51% dos trabalhadores formais, as médias por 26% e as grandes por 23%. No comércio, cerca de 78% dos postos de trabalho formais estão nas MPE e 9% nas médias empresas. Em termos de serviços, as micro e pequenas empresas participam com 26% e as médias com 6%. (VELDEN, 2004, p.11)

Dados estes números não é difícil entender a importância das MPEs na geração de empregos. Assim como a importância é grande, os índices de mortalidade preocupam. Quanto menor a empresa, maior a taxa de mortalidade. É o que verifica o IBGE (2001, p.19):

O relatório SEBRAE, Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas, realizado em 12 estados no período de agosto/1998 a junho/1999, constatou que os principais fatores limitantes à sobrevivência das micro e pequenas empresas eram a restrição de crédito e de capital humano. Essas restrições acentuavam-se nas empresas do estrato de até 5 pessoas ocupadas, que apresentavam taxas sempre mais elevadas que a das empresas dos demais estratos.

Sendo assim, se faz necessário políticas de suporte à sobrevivência destas micro e pequenas empresas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresenta-se a seguir os procedimentos metodológicos que nortearão este trabalho de pesquisa.

3.1. Tipo de Estudo

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, uma vez que de posse dos dados e entrevistas se fará a interpretação dos mesmos. Ou seja, qual foi o comportamento do nível de emprego no período analisado e como este se relaciona com as políticas públicas praticadas neste mesmo período.

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32)

O estudo tem caráter exploratório, uma vez que se procurou conhecer mais do tema abordado através de entrevistas e pesquisas em documentos oficiais. GERHARDT e SILVEIRA, (2009, p.67) explica que a exploração do fenômeno tem como objetivos desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias.

Será realizado estudo de campo através de entrevista com gestores e outros ligados ao desenvolvimento do município, bem como a coleta de dados e informações relacionadas ao objeto de estudo junto aos órgãos oficiais.

3.2. Elementos do Estudo

Como elementos de estudo buscou-se estudar os dados sobre o emprego formal em Telêmaco Borba, População Economicamente Ativa e também os programas de incentivo ao município. No que tange a estas informações foram entrevistados os seguintes representantes: Ardson Lellis Da Costa E Silva, Executivo da Associação Comercial de Telêmaco Borba – ACITEL, por estar em contato direto com as necessidades dos empresários do Comércio e da Indústria, bem como atua em parceria com o poder público e SEBRAE, afim de apoiar as políticas públicas no município; Arialba de Lourdes Xavier, Chefe de Seção de Coordenação Sindical e Assistência Trabalhista; Também, o Secretário Municipal do Trabalho e Indústria Convencional Francisco Joalmir Pucci. O direcionamento a estes se dá devido à importância de cada um dentro do conjunto de políticas de desenvolvimento do município.

3.3. Instrumento e Processo de Coleta de Dados

Os dados de emprego formal em Telêmaco Borba foram coletados do sistema CAGED online, que disponibiliza o perfil dos municípios, outros dados foram obtidos junto à Secretaria da Indústria e do Comércio do município e à Prefeitura Municipal.

3.4. Tabulação e Análise

Os dados serão tratados e relacionados em tabelas e gráficos que demonstram sua evolução, relacionando as diversas variáveis (PEA e Empregos Formais) traçando entre eles relações percentuais que evidenciem seus resultados.

Para a obtenção da evolução real do emprego no período estudado é necessário relacionar esses números à População Economicamente Ativa fornecida pelo IBGE. Uma vez que se tenha a evolução do número de empregos formais e número de estabelecimentos analisar-se-á estes resultados no contexto do cenário político levantado por meio das entrevistas.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção serão apresentados os resultados obtidos no estudo. Inicialmente serão apresentados os dados de número de Empregados nos anos de 2009 a 2012, coletados no CAGED. Bem como relaciona-los à PEA obtida através de dados do IBGE. Em seguida se fará a apresentação dos dados obtidos em entrevistas. Por fim, se discutirá as opiniões dos entrevistados e se fará o confronto com os dados.

4.1. População Economicamente Ativa (PEA)

Os dados de População Economicamente Ativa foram obtidas através da base de dados do IBGE, porém, para o município, estes dados só são levantados durante o Censo, por isso só estavam disponíveis para os anos de 1991, 2000 e 2010, portanto os anos de 2009, 2011 e 2012 são estimativas obtidas através do Excel, utilizando a função Tendência.

Na tabela 4.4 estão os valores obtidos junto ao IBGE.

Tabela 4.4 – População Economicamente Ativa no Município de Telêmaco Borba nos anos de 1991, 2000 e 2010.

Anos	1991	2000	2010
PEA	23.744	25.176	32.418

Fonte: Elaborada pelo autor com dados do IBGE

Com base naqueles dados estimou-se os valores apresentados na Tabela 4.5.

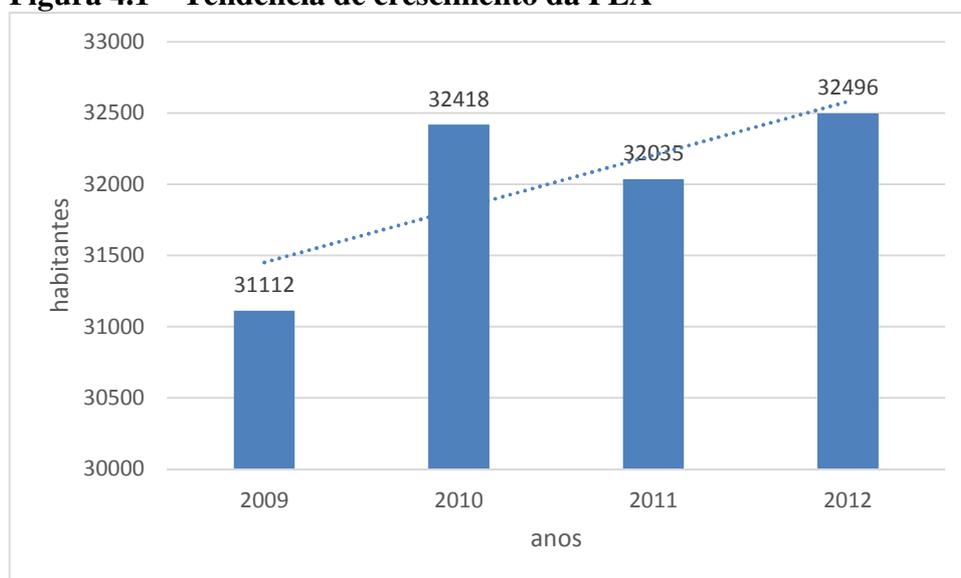
Tabela 4.5 – População Economicamente Ativa estimada no Município de Telêmaco Borba para os anos de 2009 a 2012.

Anos	2009	2010	2011	2012
PEA	31112	32418	32035	32496
Varição Absoluta Estimada	-	1306	-383	461

Fonte: Elaborada pelo autor com dados do IBGE

Como pode-se observar no gráfico da Figura 4.1, a PEA tende a aumentar no município, no período analisado, apesar de para o ano de 2011 apresentar uma queda.

Figura 4.1 – Tendência de crescimento da PEA



Fonte: Elaborado pelo autor com base na tabela 4.4

4.2. Evolução do número de empregados formais nos anos de 2009 a 2012 no Município de Telêmaco Borba

Com dados do CAGED buscou-se verificar a evolução do número de empregados em cada um dos setores estudados, bem como sua rotatividade.

4.3.1 No setor da Indústria de Transformação

O setor da Indústria de Transformação é o setor com maior número de empregados em Telêmaco Borba, uma vez que é representado principalmente pela Klabin Fabricadora de Papel, em torno da qual a Economia do município gira. Em 2008, ano anterior ao período

estudado foi inaugurada mais uma máquina de papel na empresa. A construção desta máquina demandou bastante mão-de-obra, inclusive no setor de construção civil.

A operação da nova máquina demandaria mais empregos diretos e indiretos. Porém, estes novos empregos gerados não seriam suficientes para absorver a mão-de-obra que fora empregada na construção da mesma. Dessa forma, se observou entre janeiro de 2009 e dezembro de 2009 uma variação negativa no emprego do setor da Indústria, ou seja, houve mais desligamentos que admissões. Observe os dados na Tabela 4.6.

Tabela 4.6 – Evolução do Emprego e Rotatividade na Indústria de Transformação do Município de Telêmaco Borba, nos anos de 2009 a 2012

ANOS	2009	2010	2011	2012
Admissões	2.651	3.529	3.926	2.498
Desligamentos	2.939	3.127	3.842	2.602
Estoque recuperado início do período (01/01)	5.624	5.336	5.738	5.822
Estoque recuperado final do período (31/12)	5.336	5.738	5.822	5.718
Variação emprego absoluta de 01/01 à 31/12	-288	402	84	-104

Fonte: Elaborada pelo autor com dados do CAGED Estabelecimento

Em 2010, conforme dados apresentados, houve uma boa recuperação, sendo o saldo positivo de 402 empregados. Este crescimento alcançou 7,5%. Em 2011, o saldo ainda é positivo, apesar de uma grande desaceleração, apresentando um percentual de crescimento de 1,5%. O emprego na Indústria de Transformação volta a sofrer queda em 2012, onde se registrou 104 trabalhadores demitidos a mais que os admitidos. Isto gera um percentual negativo de 1,8%.

4.3.2 No setor da Construção Civil

O setor da Construção Civil apresentou saldo positivo nos anos de 2009, 2010 e 2011. A rotatividade veio decaindo nos três primeiros anos. Nestes três primeiros anos a taxa de crescimento do emprego foram, respectivamente, 8,4%, 8,1% e 3,6%. Em 2012, a Construção Civil sofreu uma grande variação negativa, da ordem de 21,4%, apresentando perda de 139 empregos no decorrer do ano.

Tabela 4.7 – Evolução do Emprego e Rotatividade no setor da Construção Civil no Município de Telêmaco Borba, nos anos de 2009 a 2012

ANOS	2009	2010	2011	2012
Admissões	1.406	880	619	687
Desligamentos	1.361	833	596	826
Estoque recuperado início do período (01/01)	535	580	627	650
Estoque recuperado final do período (31/12)	580	627	650	511
Varição emprego absoluta de 01/01 à 31/12	45	47	23	-139

Fonte: Elaborada pelo autor com dados do CAGED Estabelecimento

O setor da Construção é um setor bastante visado pela informalidade, então muitos dos que foram empregues na ampliação da indústria, depois que estes serviços cessaram ou diminuíram consideravelmente possivelmente voltaram a trabalhar na informalidade.

4.3.3 No setor do Comércio

O setor de Comércio apresentou um desempenho ruim entre 2009 e 2011. Durante os três anos apresentou resultados negativos, respectivamente, 23,4%, 18,4% e 23,7% de queda em relação ao início do ano. A perda nos três anos foi de 64%. Em 2012, o quadro se reverteu e se evidenciou uma recuperação com o emprego de 137 trabalhadores. Um crescimento dá ordem de 46,2% em relação ao registrado no início do ano.

Tabela 4.8 – Evolução do Emprego e Rotatividade no setor do Comércio no Município de Telêmaco Borba, nos anos de 2009 a 2012

ANOS	2009	2010	2011	2012
Admissões	1.597	1.949	2.046	2.044
Desligamentos	1.671	2.006	2.118	1.907
Estoque recuperado início do período (01/01)	3.168	3.094	3.037	2.965
Estoque recuperado final do período (31/12)	3.094	3.037	2.965	3.102
Varição emprego absoluta de 01/01 à 31/12	-74	-57	-72	137

Fonte: Elaborada pelo autor com dados do CAGED Estabelecimento

4.3.4 No setor de Serviços

O setor de serviços é o segundo com maior número de empregados, porém, possivelmente decorrente do término da obra de ampliação da Klabin no final de 2008, em 2009 o setor perdeu 555 empregos. O percentual de queda no emprego naquele ano foi de 14,6%. Em 2010 iniciou-se um processo de recuperação, porém se desacelerou em 2011 e 2012. O aumento no emprego em 2010 foi de 9,3%, em 2011 aumentou apenas 2% e quase estagnou em 2012 com apenas 0,2% de crescimento.

Tabela 4.9 – Evolução do Emprego e Rotatividade no setor de Serviços no Município de Telêmaco Borba, nos anos de 2009 a 2012

ANOS	2009	2010	2011	2012
ADMISSÕES	1.558	1.766	1.970	1.601
DESLIGAMENTOS	2.113	1.465	1.897	1.594
ESTOQUE RECUPERADO INÍCIO DO PERÍODO (01/01)	3.800	3.245	3.546	3.619
ESTOQUE RECUPERADO FINAL DO PERÍODO (31/12)	3.245	3.546	3.619	3.626
VARIAÇÃO EMPREGO ABSOLUTA DE 01/01 À 31/12	-555	.301	73	7

Fonte: Elaborada pelo autor com dados do CAGED Estabelecimento

Considerando o período como um todo, o setor apresentou um comportamento de diminuição no emprego registrando no final de 2012 o percentual de 4,6% menos empregados que no início de 2009.

4.3.4 Resultado dos setores no período

Comparando os resultados acumulados dos setores no período estudado observa-se que o setor que apresentou melhor resultado foi o da Indústria de Transformação que apresentou um aumento de 94 empregados no período, correspondendo a 1,7% de crescimento. Os demais setores apresentaram resultados negativos, sendo o pior dos resultados o do setor de serviços que sofreu a perda de 174 empregos, correspondendo a uma taxa negativa de 4,6% em relação ao início do período.

Tabela 4.10 – Evolução do Emprego e Rotatividade acumuladas no período em cada setor no Município de Telêmaco Borba, nos anos de 2009 a 2012

SETORES	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS
Admissões	12.604	3.592	7.636	6.895
Desligamentos	12.510	3.616	7.702	7.069
Estoque recuperado início do período (01/01/2009)	5.624	535	3.168	3.800
Estoque recuperado final do período (31/12/2012)	5.718	511	3.102	3.626
Varição emprego absoluta de 01/01/2009 à 31/12/2012	94	-24	-66	-174

Fonte: Elaborada pelo autor com dados do CAGED Estabelecimento

Convém que se faça agora uma análise agregando estes setores para observar qual foi o comportamento em conjunto.

4.3.5 Os quatro setores agregados

Analisando os resultados agregados dos setores em cada ano observa-se que o ano de 2009 foi de bastante perda, coincidindo com o final da obra de ampliação da Klabin em 2008. Em 2009 foram 872 empregos a menos se comparado ao registrado em janeiro. Dessa forma, se consolidou uma perda de 6,6%. O ano de 2010 foi o ano da recuperação, 693 empregos foram gerados, uma taxa de crescimento de 5,6%. No ano de 2011 ainda houve crescimento, 108 empregos gerados, 0,8%. Em 2012 volta a haver queda no emprego, perda de 99 empregos, 0,7%.

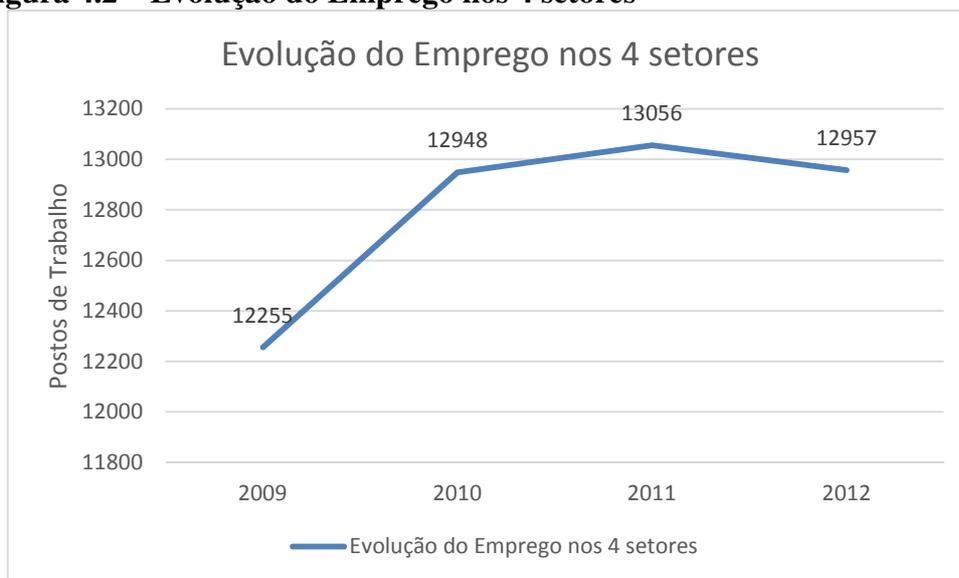
Tabela 4.11 – Evolução do Emprego e Rotatividade nos quatro setores – Indústria de Transformação, Construção Civil, Comércio e Serviços no anos de 2009 a 2012

TOTAL	2009	2010	2011	2012	PERÍODO
Admissões	7.212	8.124	8.561	6.830	30.727
Desligamentos	8.084	7.431	8.453	6.929	30.897
Estoque recuperado início do período (01/01/2009)	13.127	12.255	12.948	13.056	13.127
Estoque recuperado final do período (31/12/2012)	12.255	12.948	13.056	12.957	12.957
Varição emprego absoluta de 01/01/2009 à 31/12/2012	-872	693	108	-99	-170

Fonte: Elaborada pelo autor com dados do CAGED Estabelecimento

Apesar de ter sido observada uma tendência de recuperação em 2010, os anos seguintes foram de desaceleração. Assim, o período fechou registrando diminuição do emprego no conjunto dos setores. Dezembro de 2012 fechou com 170 empregos a menos que janeiro de 2009. Uma redução no emprego de 1,3%.

Figura 4.2 – Evolução do Emprego nos 4 setores



Fonte: Elaborado pelo autor

4.4 Análise de Entrevistas contextualizadas ao cenário da evolução do emprego em Telêmaco Borba

Neste capítulo se fará a apresentação das entrevistas realizadas, bem como a comparação da percepção dos entrevistados com os resultados encontrados na coleta através do CAGED.

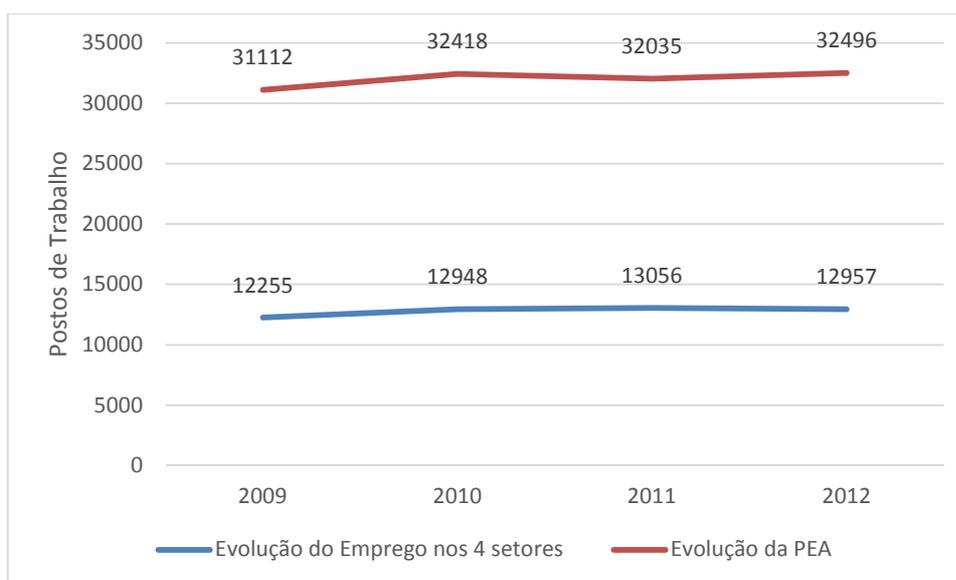
4.4.1 O Emprego em Telêmaco Borba

A primeira questão levantada aos entrevistados foi como cada um deles viam a questão do emprego em Telêmaco Borba. Segundo o Sr. Francisco Joalmir Pucci, Secretário Municipal do Trabalho e Indústria Convencional, o município de Telêmaco Borba possui uma característica diversa dos demais municípios da região, que é uma grande sensibilidade no nível de emprego. Explica-se a ocorrência de trabalhos temporários voltados a ampliação e manutenção da empresa Klabin, bem como a oscilação do valor do dólar que afeta de maneira direta as empresas do Distrito Industrial, o qual possui a maioria das empresas voltadas para a

exportação. Ele entende também que outro fator afeta o emprego em Telêmaco Borba, a escassez de mão de obra qualificada. Arialba de Lourdes Xavier, Chefe de Seção de Coordenação Sindical e Assistência Trabalhista concorda com a questão da falta de qualificação dos trabalhadores, o que faz com que mesmo nos momentos de aquecimento, devido à ampliação e manutenção da Klabin a mão de obra local acaba não sendo absorvida, pois muitos profissionais qualificados vêm de outras cidades. O Executivo da Associação Comercial de Telêmaco Borba – ACITEL Ardson Lellis da Costa e Silva afirma que esta falta de qualificação existe, mas reconhece também que muitas vezes falta interesse por parte dos trabalhadores em se qualificar, já que o poder público municipal, estadual e federal, através de parcerias oferece as mais variadas oportunidades de qualificação.

Aqui vem ao caso demonstrar a evolução do emprego em relação à PEA

Figura 4.3 – PEA e Emprego



Fonte: Elaborado pelo autor

Comparando a evolução do emprego com a evolução da PEA é possível perceber que cada ano fechou com taxa bastante semelhante aos demais, oscilando entre 39% e 41% da População Economicamente Ativa empregada nestes setores. Observe a Tabela 4.12.

Tabela 4.12 – Tendência de crescimento da PEA

	2009	2010	2011	2012
% DA PEA EMPREGADA	39%	40%	41%	40%

Fonte: Elaborada pelo autor

4.4.2 O Impacto dos projetos de ampliação da Klabin na evolução do emprego em Telêmaco Borba

No tópico anterior os entrevistados associaram a oscilação do emprego aos momentos de ampliação e manutenção da Klabin. Assim, conforme já previsto no roteiro da entrevista questionou-se sobre o impacto do projeto MA1100 (ampliação da fábrica de papel) sobre o emprego e como a atração de migrantes tem refletido no aumento do desemprego.

O Secretário da Indústria Pucci buscou dados no CAGED, observando que no período em que se realizou a ampliação da fábrica 2007 a 2009 houve um aumento nos trabalhadores envolvidos de forma direta e indireta na obra, e que isso permitiu um aquecimento no comércio, já nos outros setores se observou queda no emprego. A explicação para isso, segundo ele, foi a crise do dólar, onde este atingiu em 2009 a sua maior desvalorização em relação ao real. Assim, ele aponta que a alta desvalorização do dólar representa a maior perda anual nos 15 anos de história do Real. Porque afetou tanto? O Secretário explica que o Distrito Industrial de Telêmaco Borba é composto de empresas voltadas ao mercado externo o que refletiu de forma bastante contundente nos números negativos de 2009. Para o período de 2010 a 2012 destaca que foi um período de recuperação, principalmente por parte da indústria e prestação de serviços.

Arialba destaca neste período da ampliação o aquecimento do comércio, lamenta a não absorção da mão de obra local e denuncia o *boom* do mercado imobiliário que elevou os preços de aluguéis e propriedades, os quais não retornaram aos patamares iniciais após o término da ampliação. O executivo da ACITEL Costa e Silva prefere ver o lado bom da ampliação e declara que os problemas que surgiram a partir daí devem ser considerados ônus do progresso. O mesmo se declara otimista.

4.4.3 A Políticas Públicas de geração de emprego em Telêmaco Borba

Na sequência da entrevista indagou-se quais foram as medidas tomadas pelos órgãos públicos municipais competentes para minimizar este impacto nos anos de 2009 a 2012. Segue comentários dos três entrevistados.

O Secretário Pucci, comenta que a secretaria foi criada em 1997. Nela se manteve com poucos períodos ausentes. Ele afirma que foi desenvolvido no período o Programa Vocação em Ação onde se procurou atrair novas empresas que abastecem o mercado interno, proporcionando novos empregos e movimentando a economia do município. Empresas também tomaram medidas para minimizar este impacto, cita como exemplo as empresas

Paledson e Santa Luzia, as quais buscaram avaliar o mercado interno para adequação da venda de novos produtos, atraindo novos clientes. Também citou as empresas Paledson e Braslumber com novos investimentos em tecnologia e qualificação de mão de obra.

O Secretário Pucci explica que para atrair mais empresas para Telêmaco Borba utilizou-se da disponibilidade de matéria prima para empresas do ramo madeireiro, mas que também o município oferece incentivos fiscais, bem como doação de terrenos e programas de qualificação profissional. Arialba destaca parcerias entre Klabin, SENAI e a Prefeitura ofertando cursos de qualificação. Costa e Silva também destaca as parcerias com o propósito de qualificação.

O Secretário da Indústria evidencia os acertos e erros das políticas praticadas no período e, como acertos destaca a atração para o município de indústrias competitivas e exportadoras no momento do mercado exportador aquecido e com dólar valorizado, e como erros evidencia o despreparo das empresas locais para atender o mercado interno, a falta de diversidade de produtos e produção sem valor agregado.

Entende que o balanço das políticas públicas de incentivo ao emprego é positivo, pois, segundo ele, 95% das empresas instaladas no Distrito Industrial permanecem em atividade até a presente data, mostrando solidez, pois conseguiram passar por um período de crise mundial comparada com a grande crise financeira de 1929. Acrescenta ainda que isso reflete a maturidade de muitos empresários que, no momento adequado, realizaram novos investimentos, passaram por mudanças para atenderem as tendências do mercado interno, desenvolveram novos produtos que agregam maior valor, gerando novos empregos.

O Secretário acredita que ainda se pode trazer uma alternativa ao município, o qual tem sua vocação na madeira, mas que existe a possibilidade de desenvolver uma incubadora na área de corte e costura para a fabricação de uniformes de trabalho, escolar e do setor de saúde. Aponta ainda a possibilidade da criação do setor de inovação e tecnologia a fim de se desenvolver pesquisas para a criação de uma instituição voltada à área de tecnologia no município.

Com relação aos erros Arialba destaca o não entrelaçamento entre as empresas contratantes, no sentido de flexibilizar a experiência profissional e melhor aproveitamento dos trabalhadores que possuíam cursos de qualificação e ainda o despreparo da cidade em termos de saúde, hotéis, restaurantes, áreas de lazer, residências, enfim, toda uma infraestrutura para receber os migrantes. Isto fez com que acontecesse o inflacionamento dos imóveis. Destaca

que planejar e organizar são palavras-chave para o êxito de qualquer atividade. Entende que faltou prever com antecedência todo o resultado para então se preparar para tal.

O Executivo da Acitel Costa e Silva entende que o poder público está no caminho certo, investindo em qualificação e atração de empresas para absorver a mão de obra local.

5. SUGESTÕES PARA NOVOS ESTUDOS

Com base no que foi apresentado fica evidenciado que o caso de Telêmaco Borba é bastante interessante e que se precisa buscar aprofundar mais nas causas do desemprego bem como em suas possíveis soluções.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se durante a execução deste trabalho que os setores estudados, apesar de terem sofrido queda no emprego no período em questão, boa parte deste resultado se deu devido à crise do dólar. Pelas entrevistas percebeu-se que os setores ainda assim conseguiram se recuperar, portanto, os resultados tímidos apresentados no período ainda podem ser considerados resultados de vitória, pois o poder público não deixou de apoiar a empresa e o empregado, no sentido de preparar um para o outro e reduzir o impacto no emprego. A sazonalidade experimentada no município, decorrente das obras de ampliação e manutenção da Klabin devem ser tratadas de forma planejada. No momento da realização deste estudo está ocorrendo novamente uma grande ampliação da Klabin. Desta vez uma outra planta e fora do município de Telêmaco Borba, porém na divisa, o que ainda assim trará grande impacto no emprego e no desenvolvimento da cidade.

Notou-se que muitas medidas certas vem sendo tomadas e que se tem investido na solução do problema. É verdade que ainda há muito o que fazer e que o município ainda é vulnerável às oscilações da economia. Portanto, investir na qualificação dos trabalhadores do município é uma grande necessidade para atender a demanda que ora se estabelece, mas convém também continuar investindo em empreendedores que venham absorver a mão-de-obra excedente depois que a obra da fábrica for concluída.

REFERÊNCIAS

CORREA, M. L. G. Qualificação Profissional na Agência do Trabalhador de Telêmaco Borba-PR Sob a Visão do Público Alvo. Curitiba: UTFPR, 2012.

CORREIO LAGEANO. Klabin inaugura Projeto de Expansão MA-1100. Florianópolis: 2008. Disponível em <<http://www.clmais.com.br/informacao/139741/?old>>

DIEESE. A situação do Trabalho no Brasil na década dos anos 2000. São Paulo: 2012. Disponível em <<http://www.dieese.org.br/livro/2012/livroSituacaoTrabalhoBrasil.pdf>>

FLEXOR, Georges; LEITE, Sergio P. Análise de políticas públicas: breves considerações teórico-metodológicas. ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, v. 12, p. 2007, 2007. Disponível em: <http://franciscoqueiroz.com.br/portal/phocadownload/gestao/AnalisePolitica%20Publica_flexor_leite.pdf> Acesso em: 12 out. 2013.

FREY, Klaus. **Políticas Públicas:** um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. Planejamento e políticas públicas nº 21 – jun. 2000. Disponível em: < <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/89/158>>. Acesso em: 10 out. 2013.

GERHARDT, Tatiana E; SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa.** PLAGEDER, 2009. Disponível em: < www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 12 out. 2013.

GUIMARÃES, A. Q. **Iniciativas para a promoção de emprego e renda:** políticas públicas, economia solidária e desenvolvimento local. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 313-338, nov. 2011. Disponível em: <http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/2381/2979>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil.** Rio de Janeiro, 2003. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa/> >. Acesso em: 12 out. 2013.

_____. **Pesquisa Mensal de Emprego (Antiga Metodologia)** – Notas Metodológicas. [s.l], [2002?]. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>>. Acesso em: 12 out. 2013.

KON, Anita. **Pleno emprego no Brasil:** interpretando os conceitos e indicadores. Revista Economia & Tecnologia (RET) - Volume 8, Número 2, p. 5-22, Abr/Jun 2012. Disponível em <<http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/revista/Volume%208%20n%202/05%20Anita%20Kon.pdf>> Acesso em: 12 out. 2013

POCHMANN, Marcio. **Desafios e limites das políticas de emprego no Brasil.** Ensaios FEE, Porto Alegre, v.19, n.1, p.125-155, 1998. Disponível em

<<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/download/1914/2289>> Acesso em: 12 out. 2013.

QUAINO, Lilian. **Não se pode falar ainda em pleno emprego no Brasil, diz IBGE**. G1, Rio de Janeiro, 31 jan. 2013. Economia. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/01/nao-se-pode-falar-ainda-em-pleno-emprego-no-brasil-diz-ibge.html>>. Acesso em: 12 out. 2013.

SILVA, Newton J. R. da. et al. **MODELO TEÓRICO DE ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO**: um exemplo de aplicação na piscicultura. Rev. de Economia Agrícola, São Paulo, v. 54, n. 2, p. 43-66, jul./dez. 2007. Disponível em: <<ftp://ftp.sp.gov.br/ftppesca/piscicultura.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2013.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas**: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>>. Acesso em: 10 out. 2013.

VELDEN, Marcelo S. O. V. **CAUSAS DA MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL**. Campinas: UNICAMP, 2004. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000320482 >. Acesso em: 12 out. 2013.

ZEBRAL FILHO, Silvério T.B. **Globalização, Desemprego e Desigualdade**: Evidências, Mitos e Desafios do Mercado de Trabalho Brasileiro. CRUB, 1998. Disponível em <http://www.academia.edu/1003169/GLOBALIZACAO_DESEMPREGO_E_DESIGUALDADE_Evidencias_Mitos_e_Desafios_do_Mercado_de_Trabalho_Brasileiro>. Acesso em: 12 out. 2013.

APÊNDICE

Roteiro para entrevista sobre Políticas Públicas em Telêmaco Borba

Nome do entrevistado:

Função ou cargo que ocupa:

Função ou cargo que ocupou entre 2009 e 2012:

Como (função) de que forma atua ou influência nas políticas públicas de incentivo ao emprego?

Como você vê a questão do desemprego em Telêmaco Borba?

Qual sua opinião em relação ao impacto do projeto MA1100 (ampliação da fábrica de papel)?

Quais foram as medidas tomadas pelos órgãos públicos competentes para minimizar este impacto?

Que balanço você faz dessas políticas e sobre a sua continuidade?

Você acredita que precisam ser tomados outros caminhos? Porquê?